

INSPIRANDO JOVENS

Custódio Bila
Email:custodio.bila@uem.mz



CELSO MACASSA
celsodomingos36@gmail

O homem que me apresentou Abdullah Ibrahim

ESTE texto é uma homenagem a Abdullah Ibrahim, um músico extraordinário cuja morte me fez recordar não apenas a sua música, mas também uma fase marcante da minha própria vida.

Em 1996, tinha concluído a minha licenciatura em Medicina Veterinária na UEM. Nessa altura, já cogitava seguir aquilo que o meu pai me tinha ensinado durante a infância e a adolescência: fazer negócios. Mas acreditava que devia fazê-lo de forma diferente. E, para mim, fazer diferente passava por estudar negócios numa universidade ou, pelo menos, numa área relacionada com a gestão.

Foi assim que decidi iniciar uma segunda licenciatura. Matriculei-me no Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), no curso de Contabilidade e Auditoria. O meu grupo deve ter sido um dos primeiros a ingressar naquela universidade.

Na turma, rapidamente fiz amizade com um grupo interessante de colegas que, mais tarde, se tornaram amigos e cuja amizade perdura até hoje. E um desses amigos é o Dinis Maculuve.

Para além de estudante universitário, na altura, Maculuve era gestor sénior de uma grande empresa de logística e comercialização de bebidas, uma empresa que continua activa e pujante até hoje. Com ele aprendi muito sobre negócios, mas também sobre música. Ou, mais concretamente, sobre Afro Jazz, um estilo musical que eu praticamente desconhecia.

Maculuve era um verdadeiro entusiasta daquele género musical. Em sua casa tinha centenas de CDs de Afro Jazz e, tanto no seu carro como na sua casa, era praticamente

o único tipo de música que escutávamos. No final, acabei por gostar. E, até hoje, o Afro Jazz continua a ser o meu estilo musical preferido. Lá em minha casa, todos acabaram igualmente por apreciar este género.

Foi ainda Maculuve quem me apresentou a músicos como Hugh Masekela, Sipho Gumede e Bheki Mseleku, da África do Sul, bem como Fela Kuti e Lagbaja, da Nigéria. Mas também me deu a conhecer o sul-africano Dollar Brand, mais conhecido durante muitos anos pelo nome artístico Abdullah Ibrahim.

Recordei-me desta história há poucos dias, ao saber da morte de Abdullah Ibrahim, aos 91 anos de idade. A notícia levou-me de volta àqueles anos do ISCTEM e às amizades que influenciaram profundamente o meu gosto pela música.

Abdullah Ibrahim, nascido Adolph Johannes Brand, foi muito mais do que um extraordinário pianista de jazz. Foi uma voz artística de coragem, um defensor da dignidade humana e um símbolo da resistência cultural contra o “apartheid”. Através da sua música, levou ao mundo a riqueza multicultural da sua Cidade do Cabo e transformou a arte numa poderosa ferramenta de consciência social e esperança.

A sua vida deixa lições importantes para os jovens. Mostra a importância de preservar a identidade, valorizar a diversidade, manter princípios mesmo diante da injustiça e usar os nossos talentos para servir causas maiores do que o sucesso individual.

Abdullah Ibrahim demonstrou que a arte pode também inspirar mudanças, unir pessoas e afirmar a liberdade. Hamba Kakuhle, Abdullah Ibrahim!



Ucrânia–Moçambique: aspirações para o desenvolvimento das relações bilaterais

ROSTYSLAV TRONENKO*

No dia 25 de Junho, Moçambique celebra a proclamação da independência, conquistada após muitos anos de heróica luta anti-colonial do povo moçambicano pela liberdade e pelo direito de decidir o seu próprio destino, sem interferência externa nos seus assuntos.

Nesta ocasião, gostaria de felicitar calorosamente todos os cidadãos de Moçambique por esta data nacional e desejar que a liderança do vosso maravilhoso país continue a implementar medidas destinadas a construir um Estado forte, próspero e justo.

Tenho o prazer de salientar que a Ucrânia se orgulha do seu contributo para auxiliar Moçambique na sua luta pela independência e no desenvolvimento da economia do jovem Estado moçambicano.

A Ucrânia esteve ao lado de Moçambique, prestando apoio militar, financeiro e educativo durante a guerra anti-colonial e reconstruindo as infra-estruturas moçambicanas após a proclamação da independência.

No entanto, mesmo antes da restauração da independência da Ucrânia em Agosto de 1991 e do estabelecimento de relações diplomáticas entre Kyiv e Maputo em 1993, os ucranianos já tinham uma boa noção da existência de Moçambique.

Nós, na Ucrânia, recordamos com carinho as visitas do primeiro Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, e da sua esposa Graça Machel, em Abril de 1986, bem como a visita a Kyiv do Presidente Joaquim Chissano, em Agosto de 1987. Os artistas moçambicanos de renome, nomeadamente Pompílio Hilário Gernuce e Bento

Mukeswane estudaram arte em Kyiv na década de 1980. Os primeiros moçambicanos partiram para os estudos no nosso país na década de 1960, quando ainda não existiam as duas nações independentes.

Desde as origens da luta pela liberdade e igualdade contra o colonialismo, a Ucrânia, enquanto co-fundadora da Organização das Nações Unidas (ONU), tem defendido e promovido os interesses das nações africanas, incluindo o seu direito à auto-determinação. Foi a República Socialista Soviética da Ucrânia que, entre 1976 e 1980, iniciou quatro resoluções pela descolonização e contra o crime do “apartheid”.

Actualmente, o nosso país valoriza muito a influência regional de Moçambique e reconhece o imenso potencial para a cooperação bilateral em sectores-chave de interesse mútuo.

A abertura da Embaixada ucraniana em Moçambique em 2024 justifica-se pelo nosso desejo de intensificar a cooperação abrangente com os parceiros moçambicanos. Isto inclui, em particular, áreas como o comércio, a agricultura, a energia, a educação e as tecnologias de informação.

Recentemente, a cooperação ganhou um novo impulso: o diálogo político e a cooperação construtiva entre os nossos países na arena internacional intensificaram-se.

Em Março de 2026 ocorreram importantes conversações telefónicas entre os líderes da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e de Moçambique, Daniel Francisco Chapo.

Agradecemos imenso o primeiro encontro entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia Andrii Sybiha e a Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Mo-

çambique, Maria Manuela dos Santos Lucas, que teve lugar em Abril de 2025, durante o qual foram discutidas questões importantes relativas à intensificação das relações ucraniano-moçambicanas. A conversa telefónica entre os chefes da diplomacia em Março de 2026 comprovou a determinação de ambas as partes em continuar a fomentar a cooperação bilateral.

O empenho da Ucrânia em auxiliar Moçambique nos desafios de defesa e segurança foi o principal tema do encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia e o Ministro da Defesa Nacional de Moçambique em Abril de 2026.

Abril deste ano ficou marcado pela criação do primeiro Grupo Parlamentar de Amizade, Solidariedade e Cooperação entre Moçambique e a Ucrânia na Assembleia da República, bem como por um encontro profícuo entre as delegações parlamentares dos dois países à margem da Assembleia da União Interparlamentar.

A segurança alimentar continua a ser uma das principais áreas de cooperação. Antes do início da invasão em grande escala pela Federação Russa, a Ucrânia estava entre os cinco maiores exportadores mundiais de trigo, milho e óleo de girassol. Apesar dos ataques contínuos aos nossos portos e às infra-estruturas de cereais por parte da Rússia, mantivemos o compromisso de cumprir as nossas obrigações agrícolas, especialmente com os países de África, incluindo Moçambique, junto com os parceiros da União Europeia e Programa Mundial de Alimentação da ONU.

O Dia da Independência de Moçambique oferece, mais uma vez, uma oportunidade para reflectir sobre a luta heroica que o povo ucraniano trava contra a agressão russa.

Tal como Moçambique há mais de 50 anos, a Ucrânia luta pela sua independência contra o neocolonialismo e a escravização da nação, contra a tentativa do completo apagamento da sua identidade nacional.

Por isso, o apoio de Moçambique é importante para a Ucrânia, que enfrenta actualmente uma guerra de agressão imposta com a ocupação de uma parte do nosso território e poderia ser demonstrado através do suporte às resoluções ucranianas na Assembleia Geral da ONU e noutras organizações internacionais, em plena conformidade com o direito internacional e a Carta das Nações Unidas. A posição de Moçambique relativamente à resolução dos conflitos é a de promover a paz através do diálogo entre todas as partes envolvidas, considerando as negociações como a melhor solução para qualquer disputa, o que poderá contribuir para alcançar um cessar-fogo imediato, incondicional e abrangente, interrompendo os bombardeamentos à infra-estrutura civil da Ucrânia e levando a Rússia à mesa das negociações. Moçambique pode também desempenhar um papel de mediador no processo de retorno das crianças ucranianas e de outros cidadãos ucranianos presos, sequestrados ilegalmente pela Federação Russa.

Tanto a Ucrânia como Moçambique irão certamente ultrapassar as dificuldades enfrentadas pelos seus povos e tornar-se ainda mais fortes graças à solidariedade e ao apoio internacional, que são necessários para mitigar as consequências das crises humanitárias provocadas por catástrofes naturais, terrorismo ou agressões armadas.

***Embaixador da Ucrânia na República de Moçambique**

Quando a prestação de contas não entra em cartaz (Concl.)

AMÁVEL PINTO

TAMBÉM é importante promover uma discussão pública mais séria sobre programas de formação, capacitação e certificação profissional realizados no âmbito destes projectos. Sempre que são atribuídos certificados ou qualificações, é legítimo questionar quais os critérios académicos adoptados, que instituições validaram os conteúdos ministrados e qual o reconhecimento efectivo dessas formações.

Perante este cenário, impõe-se uma exigência simples e legítima: que sejam apresentados os resultados.

Onde estão as pautas?
Onde estão os relatórios finais?
Onde estão os registos das formações realizadas?

Onde estão os profissionais preparados para continuar a transmitir os conhecimentos adquiridos?

Onde estão as contas públicas e os justificativos detalhados dos investimentos efectuados através de entidades governamentais?

Onde estão os pareceres académicos que sustentaram a autorização destes cursos e programas no país?

Onde estão as auditorias financeiras?
Onde estão os relatórios de execução?
Onde está o balanço profissional, económico, artístico e social destas iniciativas?

Estas são perguntas elementares numa sociedade que se pretende transparente e democrática. Não constituem ataques a pessoas ou instituições. Constituem um exercício normal de cidadania e de fiscalização pública.

Os financiadores podem encerrar os seus programas e seguir para outros contextos. Os promotores podem concluir os seus mandatos. Os parceiros internacionais podem regressar aos seus países. Mas os impactos — positivos ou negativos — permanecem em Moçambique. Por essa razão, é essencial que exista documentação pública capaz de demonstrar o que foi realizado e quais os resultados alcançados.

A transparência não deve ser entendida como uma ameaça aos projectos culturais. Pelo contrário. Quanto maior for a clareza sobre a utilização dos recursos e sobre os resultados obtidos, maior será a confiança pública e mais forte será o sector cultural.

Perante tudo isto, permanece uma pergunta fundamental: onde estão as normas, os mecanismos de fiscalização e os instrumentos de prestação de contas que permitam aos cidadãos acompanhar o que é feito em nome da cultura e do interesse público?

Porque num Estado de direito sério, a transparência não pode ser opcional. Deve ser uma obrigação de todos aqueles que administram recursos públicos ou fundos destinados ao desenvolvimento colectivo.

noticias13

EDIÇÃO N.º
32.899

Propriedade da Sociedade das Notícias, SA Registro n.º 006/RRA/DNI/94

Direcção e Redacção: Rua Joe Slovo, 55 Cx. Postal n.º 346 – MAPUTO – Telefones: 21320119/ 21320120/ 21320121/ 21322815 - 823180240/ 823180340/ 823180240/ 823180340 - Email: redacciao.noticias@snoticias.co.mz – Website: www.jornalnoticias.co.mz

FICHA TÉCNICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Júlio Marjate

Administrador: João Zibane

Administrador: Ivan Cossa

DIRECÇÃO:

Director Editorial: António Mondlhane
Email: antonio.mondlhane@snoticias.co.mz
Telefone: +258 21 322812

Chefe da Redacção: Paulo da Conceição
Email: paulo.conceicao@snoticias.co.mz

Sub-chefes da Redacção: Titos Mungumbe e Anabela Massingue
Email: titos.mungumbe@snoticias.co.mz e anabela.massingue@snoticias.co.mz

Redactor de Fecho: Osvaldo Gêmo
Email: osvaldo.gemo@snoticias.co.mz

REDACÇÃO:

Política, Opinião e Análise: Francisco Manjate (Editor), Isaias Muthimba, Lacência Cumbana, Nilza Gune, Jordão Corneta, Ivete Siteo e Carla Manhique.

Nacional: Ana Rita Tene (Editora), Walter Mbenhane, Outéria Uamusse, Leovegildo da Cruz, Alberto Zuze, Nilton Dimande e Etelvina dos Santos.

Economia e Negócios: Azize Nicasse, Elias Nhaca e Pilatos Pires.

Ciência, Ambiente e Tecnologia: Edília Mungumbe e Farcelina Cumbé.

Desporto: Redacção Desportiva.

Cultura, Recreio e Divulgação: Gil Filipe (Editor), Nágel Mungoi e Lucas Muaga.

Internacional: Manuel Mucári e Valdimiro Saquene.

Jornal ONLINE: Deanof Potompuanha (Editor), Amândio Macuácu, Juma Capela e Issa Assane.

Fotografia: Inácio Pereira (Chefe), Félix Matsine, Sérgio Marjate e Celso Macassa.

Arquivo: Artimiza Machel (Chefe) e Daniel Nguetse.

DELEGAÇÕES:

Gaza: Assane Issa (Delegado), Agnaldo José e Pécia Machuza - Tel.: 28222780 - 842323141/ 843711401;

Inhambane: Hélio Fillimone (Delegado) e Orespo Cuamba - Tel.: 29321319;

Manica: Jorge Rungo (Delegado), Bernardo Jaquete e Isabel Jeremias - Tel.: 25122297;

Sofala: Belmiro Adamugy (Delegado), - Tel.: 23327002;

Tete: Félix Dalelane (Delegado), Dalton Siteo e Neidy Langa - Tel.: 25222166 - 843005993;

Zambézia: Jocas Achar (Delegado), Mariano Mucueia e Azara Chimba - Tel.: 24216090;

Nampula: Felisberto Amaça (Delegado), Lino Mpaque, Esmeraldo Boquisse e Ângela da Fonseca - Tel.: 26218351;

Cabo Delgado: Delfina Jaime (Delegada), Jonas Joaquim e Luis Sande - Tel.: 27220535 - 843203319/20;

Niassa: Sarra Nurdin (Delegada), Sérgio Carimo e Inocência Mazula - Tel.: 27121380

ADMINISTRAÇÃO:

DIRECTOR DE ADM. E FINANÇAS: - (Tel.: 21429342 - 879500705);

DIRECTOR COMERCIAL: Frederico Jamisse - (Tel.: 21423280);

DIRECTOR-GERAL DA SN GRÁFICA: Carlos Quinhane - (Tel.: 21783684);

PUBLICIDADE E VENDAS: Miqueias Rocha (Chefe) - (Tel.: 21427061/2, 849104321);

REVISÃO LINGÜÍSTICA: Pedro Chemane (Chefe);

DESENHO GRÁFICO: Arlindo Magaia (Chefe);

IMPRESSÃO
(Tel.: 21320094/ 21324118 - 847879487/ 824674800).